Directores
Mario Nunes
M. F. Cravo Jr.
e
Salvador Aragão

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1921

ANNO III — N. 146

Redacção
AV. RIO BRANCO, 101
2° andar
RIO DE JANEIRO

Um dever summamente grato em que nos achamos, ao circular o primeiro numero de "Palcos e Telas" que traz a data de 1921, é o de apresentar aos nossos queridos amigos, leitores e clientes, votos cordiaes de prosperidades e de ventura no Anno Novo. A esse dever damos cumprimento, com aquella intima satisfação que deriva dos bons sentimentos, dos sentimentos fraternos, de amor e de paz, que existem dentro de nós, como uma affirmação da existencia de Deus.

Em nome, pois, d'Aquelle que tudo pode, desejamos caiam sobre nossos leitores as sãs alegrias e os prazeres sãos que tornam a vida bella e o viver, graça divina.

* * *

"Palcos e Telas", cuja existencia tem sido um continuo progredir, é agora impellido, como unica revista cinematographica do Brasil, a avançar mais um pouco, collocando-se entre as melhores publicações mundiaes do seu genero.

Um vasto plano de desenvolvimento e reforma está em elaboração. Dentro de poucas semanas apparecerá esta revista inteiramente reformada com as suas actuaes secções ampliadas e melhoradas, uma grande serie de secções novas que tornarão a sua leitura, pela variedade de assumptos, grandemente interessante.

As illustrações estão merecendo a nossa especial attenção. Apezar de ser, incontestavelmente, a que melhores clichés publica em materia theatral e cinematographica, nosso intuito é apresentar trabalho mais perfeito ainda, de modo a imprimir a esta publicação um inconfundivel cunho artistico, como o merecem os nossos leitores e o meio cinematographico reclama.

Uma organisação cuidadosamente estudada vae-nos permittir remetter "Palcos e Telas" a todas as localidades do Brasil onde existam cinemas, tornando mais efficaz e fecunda ainda a propaganda enthusiastica que, ha tres annos, vimos fazendo em prol da cinematographia. Uma serie de idéas será posta em pratica de forma a impôr esta publicação como um imprescindivel elemento de vida do commercio cinematographico brasileiro.

* * *

Um plano de tamanha importancia pede o concurso de um maior numero de actividades e intelligencias. Para o corpo directivo desta revista entra, conseguintemente, o sr. Salvador Aragão, cavalheiro vantajosamente conhecido como uma das nossas capacidades em assumptos cinematographicos e jornalisticos. Sua collaboração será, portanto, utilissima e proveitosa, havendo o que esperar de quem allia, á clara intelligencia, rectidão de caracter, actividade exemplar e conhecimento pratico da vida.

* * *

"Palcos e Telas" tem a sua redacção installada, agora, á Avenida Rio Branco 101, 2° andar, por assim o exigirem a sua expansão e o progresso em que vae.

NOSSAS ENTREVISTAS

O sr. Aurelio Bocchino fala-nos sobre a cinematographia italiana

A chegada, da Europa, do Sr. Aurelio Bocchino, chefe do Emporio Cinematographico que tem o seu nome, ha quatro mezes installado nesta cidade como importador exclusivo dos films produzidos pelas dezeseis fabricas que constituem a União Cinematographica Italiana, impunha-nos o dever de visital-o. Foi o que fizemos, trazendo desse primeiro contacto uma excellente impressão.

O Sr. Aurelio Bocchino tem um typo de homem activo, nervoso, energico e intelligente. Suas maneiras são simples, fala com clareza e segurança, sustentado por essa fecunda força interior que é a fé no bom exito do emprehendimento a que se dedicou.

— A Italia, nos disse elle, trabalha febrilmente na reconquista da sua posição no mercado cinematographico e pode-se dizer que, virtualmente, já o conseguiu. Sua situação é privilegiada. Não lhe falta elemento algum para occupar em cinematographia o primeiro logar, quer se considerem os scenarios naturaes, quer o meio artistico. As diversas regiões do nosso doce paiz offerecem, a dois passos dos studios todos os ambientes de que necessitem os films. Temos planicies e montanhas, rios, lagos e costas, florestas e charnecas, céo e luz como não ha mais bellos em todo o mundo. Em obras de arte, palacios e castellos, interiores e exteriores, nosso apparelhamento não teme confronto. Ao povo não falta belleza e a raça attingiu á mais alta sensibilidade artistica. Junte a isso condições de vida bastante superiores ás de muitos paizes europeus e até mesmo ás dos Estados Unidos e fará uma idéa do que póde a Italia fazer nesse campo de actividade artistico-industrial.

— O capital era o maior obstaculo. Um cerebro nosso de raro descortino e audaciosa energia apprehendeu o assumpto em toda a sua magna grandeza. Barattolo é a alma do renascimento cinematographico da Italia. Esse homem extraordinario emprehendeu uma obra de proporções monumentaes, de que hoje nos orgulhamos. Apoiado por um grupo financeiro constituido pelos quatro principaes e mais solidos bancos da Italia, fundou a União Cinematographica Italiana, cujo capital é de 30 milhões de liras, a ser augmentado agora, no principio do anno, para 50 milhões. Comprehende a vasta organisação cerca de 75 % das fabricas de films da peninsula, a ella estando filiadas todas as que têm importancia e que detêm, hoje, as figuras de maior destaque em cinematographia.

— O Brasil foi na Italia uma das nossas primeiras preoccupações. Desde antes da guerra entretinha eu relações com a America, com casa montada em Buenos Aires. Passei esse departamento a um socio e acceitei o encargo de vir desenvolver aqui o commercio italiano de films. Para isso não me limitarei a importar films da União e local-os, estudarei, de accordo com as recommendações de Barattolo, o meio e o povo, seus gostos e tendencias, afim de que as fabricas italianas produzam obras especiaes para o Brasil. E' nosso intuito dar a cada povo aquillo que elle mais aprecia, merecendo-nos especial sympathia os paizes novos, como este, em que o italiano é recebido com estima e desvanecedora cordialidade.

— Nossos negocios caminham excellentemente. Fizemos em quatro mezes o que muitas agencias americanas não conseguiram em um anno. Vinte e nove cinemas no Rio exhibem já films da União, temos representantes em S. Paulo, Recife e Pelotas, com jurisdicção, respectivamente, sobre o Estado de S. Paulo, Norte e Sul do Brasil e acabamos de installar a agencia de S. João d'El-Rey, que servirá ao Estado de Minas. Nossos films, de technica moderna, inexcediveis na parte photographica e artistica, têm tido o melhor acolhimento, como sabe. O exito mais completo deve coroar, conseguintemente, os nossos esforços.

Ouviramos o bastante. Agradecemos a attenção que mereceramos e sahimos a pensar nas lindas raparigas que, sob o céo de Italia, a estas horas, criam poeticos romances para goso de nossa alma de aqui a alguns mezes, nos cinemas da Avenida...

Pola Negri vae ganhar na Italia, pagos pela União Cinematographica Italiana, dois milhões e meio de liras por anno! A lira actualmente anda um pouco ruim de saude... Entretanto, ainda dá para a Pola entrar em dois contos por dia, quasi.

* * *

Só agora vae ser exhibido na Hespanha o film "Veritas Vincit", que a casa Rombauer deu ao Rio em Abril de 1920.

* * *

Fred. M. Malatesta, bem conhecido actor italiano, foi contractado pela Paramount para trabalhar com Ethel Clayton.

REPORTAGEM DA SEMANA

ETHEL CLAYTON

— Não está, não senhor! Saiu neste momento para o Club dos Artistas, a tomar chá! — disse-me a creada loira de Ethel quando eu lhe perguntei se ella estava em casa.

— Obrigado!

Encaminhei-me para o Club, na esperança de ter deante de mim, á mercê das minhas perguntas a formosa e sonhadora estrella, a mulher de olhos languidos, a estrella do olhar triste desde a morte do marido.... Ali chegado e ao vel-a só, o sol a dar-lhe em cheio, não tive coragem de me approximar. Chamei um creado e entreguei-lhe, para ella, meu cartão de jornalista. Ao recebel-o Ethel voltou-se, e um cumprimento seu foi o bastante para me approximar, e dizer:

— Creio que não se recusará, cara miss, a contar-me alguma coisa de seu começo no theatro e no cinema, que eu supponho interessante.

— Não tanto como julga... Vejamos... Eu nunca pensei em entrar no theatro nem no cinema. Meu principio foi humilde, muito humilde! Eu era alumna do Conservatorio Musical de Ziegfeld, de Chicago, e quando se me apresentou a opportunidade de me iniciar na arte theatral eu tinha uma voz de contralto, sufficientemente poderosa, para triumphar na scena lyrica. Uma tarde, parou á porta de minha casa um automovel, delle desceu um cavalheiro respeitavel, que era o director de coro do Theatro Lasalle e a quem constára que eu tinha voz.

— E contratou-a?

— Fez-me muitos offerecimentos, mas eu não acceitei. Esgotou a paciencia com argumentos, sem resultado. Cinco dias depois voltou, e taes coisas disse e prometteu que eu accedi, estreando logo depois.

— Continue, por favor...

— Mais tarde, pensei que a "cidade seductora" de Nova York, me abriria campo mais amplo e propicio para aperfeiçoar minha voz.

— Quer dizer que...

— Ha aqui o acaso, em meu favor... Jaelz, um bom amigo meu, era por sua vez amigo de O' Reilly, empresario famoso dos theatros do Oeste, que procurava por Séca e Méca uma actriz lyrica, que fosse moça e bonita e Jaelz me apresentou, comquanto eu não preenchesse a ultima formalidade... O que é certo, porém, é que O' Reilly se agradou de minha figura e quiz contratar-me desde logo.

— Que contentamento devia ser o seu!

— Nada disso. Recusei. O contrato era para um theatro de Mineapolis e eu queria cantar em Nova York. O' Reilly saiu descoroçoado...

— Mas voltou depois, como o outro...

— Não. Escreveu-me de Mineapolis offerecendo-me uma tournée por uma somma elevadissima.

— Recusou ainda, já se vê.

— Cedi aos rogos de mamãe, e elle, homem esperto no assumpto, fez-me obter triumphos sobre triumphos, tornando meu exito cada vez maior.

— Os directores do cinema tiveram as mesmas difficuldades que os do theatro?

— Não, senhor.

— Em que fabrica estreou?

— Na Lubin, depois na World e agora na Paramount.

— Que papeis gosta mais de fazer?

— Os do melodrama e os da comedia leve, que são os que melhor se adaptam ao meu temperamento.

— Constou-me que miss Ethel tem um lindo diario...

— E' verdade.

— Posso vel-o?

— Póde, mas com uma condição. Só poderá ler a pagina em que o abrir. A unica coisa que poderá ler.

— Acceito.

Abri o diario que ella me offereceu e pude ler o seguinte:

"Meu film "Victoriosa" foi um dos que mais gostei, pelo que nelle aprendi e pelo grande problema que nelle achei. Nenhum de meus papeis anteriores me agradou tanto como este. Por que? Porque vi nelle um problema eternamente feminino, a luta da mulher por conservar o amor do homem que lhe pertence. Póde uma outra mulher tirarnos o amor de nosso marido? Não, se puzermos no assumpto, toda nossa vontade, toda nossa sinceridade! Só a morte tem poder para tanto! A felicidade do lar nunca estará sufficientemente escondida para não poder ser vista por outra mulher, que a quererá tirar, e nessa luta em que está empenhado o nome de nossos filhos, devemos usar de bondade, de graça, de intelligencia e de todas as outras armas femininas".

— Bonito! exclamei.

— Gostou?

— Muito... Gostou muito desse film, pelo que vejo...

— Jamais representei nem representarei papel como esse, com toda naturalidade e carinho. Quando o interpretei, pareceu-me viverem em mim todas as mulheres que já se tivessem visto em situação identica.

— E o actor que trabalhou com miss Ethel?

— Foi Elliott Dexter, que é um dos meus melhores "leadingman", além de ser um grande artista e um bello rapaz.

— Foi ha pouco ao Japão, não é verdade?

— Linda viagem essa, acredite!

— Com quem foi?

— Com mamãe.

— Fez algum film, lá? ?

— Não senhor... Foi passeio de recreio.

— Fóra do cinema, o que faz?

— Não está vendo? Tomo coktail e sandwiches...

— Perdão! Agora está tomando chá!

— Bom... Quando não trabalho, corro as lojas de modas para comprar toilettes, as livrarias para comprar livros e os cinemas para ver films. Agora, por exemplo, vou á sessão das seis horas... Quer vir commigo?

Como recusar tal convite? Fomos ao Rialto, de Los Angeles, ver o colosso de 1920, "O Homem Milagroso", ha cinco semanas ali em exhibição.

Depois, despedi-me...

NOSSA CAPA

Relativamente novo no écran carioca, Buck Jones, que hoje illustra a capa de "Palcos e Telas", tem, entretanto, já bom logar entre os actores que exploram o muito batido e difficilimo genero cowboy. Em seu film de estréa, "Senda Tortuosa", da Fox, que anda correndo na programmação dessa conceituada productora, Buck Jones faz jús á sympathia com que o nosso exigente publico o recebeu, deixando ver que em seus futuros trabalhos se destacará mais ainda e conquistará o "habitué" do divertimento no Rio. Para breve vamos vel-o em "Quem não arrisca, não petisca", tambem da Fox Film.

UM POUCO DE MARJORIE DAW

Marjorie Daw! Quem não se recorda da Marjorie, aquellazinha que tantas vezes o Rio tem visto e que não ha muito, para não citar outros, entrou no film "O golpe adversario" ou, seja, "Arizona", do Douglas Fairbanks? Ninguem, de certo, esquecerá facilmente essa formosa creatura, cahida do céo, como diz Douglas, nem deixará de recordar seus dois risonhos e lindos olhos e a embriagadora boquinha.

No film "O golpe adversario" ha mesmo, a certa altura, uma scena, em que Fairganks se serve dos olhos della, como espelho, para se pentear...

Marjorie nasceu no Colorado, em meio do "picante" sol em 1902, e, para sermos mais precisos ainda, nasceu na primavera. Foi, desde menina, amicissima de Mildred Harris, ex-esposa de Carlitos, e com ella visitava todas as tardes os studios de Ince, quando Mildred trabalhava nos dramas do selvagem Oeste, em Inceville. Mais tarde, com sua familia, foi para Los Angeles, onde um seu irmão tinha de fazer um film para a Fine Arts. Conheceu, como se vê, de bem nova ainda, os films. Ella mesma se encarrega de o dar a saber, deste modo:

— Meu primeiro film, quero dizer, minha estréa, foi em 1916, tinha eu quatorze annos, com Wilfred Lucas e Cleo Madison no "O Amor Victorioso". Mais tarde entrei na Famous, com "The Warrens of Virginia".

Nessa epoca, Marjorie Daw conheceu Geraldine Farrar e esta um bello dia recommendou-a a Cecil B. De Mille, que a contratou. Trabalhou depois com Douglas e agora trabalha para Marshall Neilan, seu antigo director, e ao que parece, recentemente foi contratada por Maurice Tourneur.

Sua educação, segundo ella diz, foi mais physica que moral, mas, Marjorie Daw, nascida no campo, gostou sempre de todos os sports ao ar livre e de todos os exercicios que a desenvolvessem, mas soube tambem cultivar com ardor outros conhecimentos, entre os quaes se destaca sua vocação pelo canto e piano. Tem varias fraquezas, de que não são as menores o seu grande amor aos doces, e não encontrar nunca uma toilette que lhe ajuste bem ou lhe agrade! Corre tudo quanto é loja e modista á procura de um vestido, que, afinal, não lhe agrada!

O mundo é para ella um logar, como qualquer outro, onde se póde brincar e trabalhar... mas, ella tem suas idéas, que ninguem conhece, porque ninguem se atreve a profundar os mysterios que o seu coraçãozinho encerra, o que, de resto, seria inutil. Póde gabar-se de gozar da amizade de Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Carlitos.

— Charles Chaplin — diz Marjorie — quando não tinha que filmar trazia seu violino e reuniamo-nos todos. Eu ao piano, elle no violino, Mary com linda voz, e formavamos um trio esplendido! Hoje, poucas vezes nos vemos! Passamos a vida a trabalhar!

ETHEL CLAYTON

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Ernesto Vilches — Dia 27, "Rosas de Otono", ultimo espectaculo; 29 a 31, fechado; 1 e 2 de Janeiro, fechado.

PALACIO — Companhia Ernesto Vilches — Dias 27 e 28, fechado; 29, "Wu-li-Chang"; 30, "El amigo Teddy"; 31, "Kit".
1º de Janeiro, "Wu-li-Chang" e "La muchacha que todo lo tiene"; 2, "La muchacha que todo lo tiene" e "La aventura del Coche".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 27 a 31, "A casa de Tio Pedro".
1 e 2 de Janeiro, "A Casa de Tio Pedro".

CARLOS GOMES — Companhia Ema de Souza-Francisco Marzullo — De 27 a 30, "A pensão da Nicota"; 31, "Amor de Perdição".
1 e 2 de Janeiro, "Pensão da Nicota" e "Amor de Perdição".

REPUBLICA — Companhia Cremilda de Oliveira — Dia 27, "Viuva Alegre", festa dos Srs. Mattos e Durão;; 28, "A duqueza do Bal Tabarin"; 29, "Princeza dos dollars", festa do Corpo de Côros Masculinos; 30, "Eva", festa da Sra. Carmen Marques e Sr. Carlos Barros; 31, "Senhorita Tra-lá-lá", primeira respresentação.
1 de Janeiro, "Mercado de Donzellas" e "Senhorita Tra-lá-lá"; 2, "Senhorita Tra-lá-lá" e "Viuva Alegre".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas e Operetas — 27 a 31, "A Capital Federal".
1 e 2 de Janeiro, "A Capital Federal".

RECREIO — Companhia Nacional de Operetas e Revistas — De 27 a 31, "Se a bomba arrebenta".
1 e 2 de Janeiro, "Se a bomba arrebenta".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dia 27, "Forrobodó"; 28, "Quem é bom já nasce feito", festa da Sra. Luiza Caldas; 28, "O Pé de Anjo", festa dos Srs. Isidro Nunes e J. B. da Silva; 30 e 31, "Os Cangaceiros".
1 e 2 de Janeiro, "Os Cangaceiros".

LYRICO — 27 a 30, fechado; 31, espectaculo de variedade.
1 e 2 de Janeiro, variedades.

PHENIX — 27 a 31, fechado.
1 e 2 de Janeiro, fechado.

MUNICIPAL

PERES LUJIN — "LA CASA DE LA TROYA", peça original em 4 actos, traducção de M. Linares Rivas — Distribuição: Carmiña de Castro Retén, Sra. I. L. Heredia; Moncha Lozano, Sra. Carmen Cachet; La Galana, Sra. L. Romea; La ventera, Sra. E. Rivas; Una vieja, Sra. M. T. Andriani; La oferecida, Sra. Luiza Fauste; Doona Segunda, Sra. C. Congosto; Manuela, Sra. L. Fauste; La hija, menina S. Alvarez; Señora, Sra. Laura Martin; La vendedora de ostras, Sra. L. T. Andreani; Gerardo Roquer, Sr. R. de la Mata; Casemiro Barcala, Sr. Alejandro Maximino; Adolfo Puuleiro (Panduriño), Sr. Ernesto Vilches; Don Laureano Castro, Sr. J. S. Viosca; Augusto Amero, Sr. Pedro Valdiviesco; Don Servando, Sr. J. Lliri; Lorenzo Carballo, Sr. Ernesto Vilches; Nietiño, Sr. E. Munéro; Alejandro Madeira, Sr. Pedro Oltra; Manolo, Sr. M. Gallar; Samoeiro, Sr. M. Arbó; Pitouto, Sr. S. D. Tejedor; El ventero, Sr. Manuel Medina; Eudigio, Sr. M. Arbó; El muñeiro, Sr. I. Ortega; Un chiquillo, Sr. C. Tomé.

A Companhia Ernesto Wilches deu-nos no dia 23 peça caracteristicamente hespanhola, ou melhor, peça reproduzindo aspectos de uma das regiões mais interessantes da Hespanha, a Galliza. Por isso mesmo esse espectaculo foi um dos mais curiosos da série excellente que a magnifica "troupe" realizou no Municipal.

Peres Luzin não se preoccupou em "La casa de la Troya" em tecer enredo, visando effeitos theatraes. Exibe factos correntes da vida dos estudantes em Santiago de Compostella, evoca um ou outro costume popular, apresentando tudo com espirito e sã alegria. Não ha, portanto, propriamente acção, mas a successão de episodios e de dialogos que divertem e illustram o espirito. A concurrencia de publico, foi maior, sendo notavel o numero de filhos da Galliza.

Sem margem para trabalho de monta, a peça exige tão sómente artistas que conheçam a fundo os typos que vão reproduzir. Parece que esse é o caso de todos os do elenco da Companhia Wilches, porque não houve um so que não imprimisse muita verdade ao seu papel e não se sahisse com brilho da tarefa.

O Sr. Ernesto Wilches fez dous papeis com a maestria costumada, detalhando a interpretação, valorisando o trabalho. Destacaram-se tambem as Sras. Irene Lopez Heredia, Carmen Cachett e L. T. Andréani e Srs. Ramiro de la Matta, Alejandro Maximino e J. S. Viosca, que detinham papeis de maior importancia.

O publico applaudiu com calor, sentindo-se a satisfação com que acompanhava o espectaculo.— **Mario Nunes**.

MELESVILLE — "EL COMEDIANTE", peça em 3 actos, adaptação do Sr. Ernesto Vilches — Distribuição: Lelia, Sra. Irene Lopez Heredia; Mistress Saunders, Sra. E. Rivas; Miss Arabella, Sra. L. T. Andriani; Sullivan, Sr. Ernesto Wilches; Sir Frederico, Sr. Alejandro Maximiano; Jenkins, Sr. J. S. Viosca; Saunders, Sr. J. Lliri; Peacock, Sr. M. Arbó; Merwin, Sr. Pedro Oltra; Dickson, Sr. Pedro Valdiviesco e John, Sr. M. Gallar.

"La cena de los cadernales"; Cardeal Gonzaga, Sr. Ernesto Wilches; Cardeal Rufo, Sr. José Soriano Viosca e Cardeal Montmorrency, Sr. Ramirc de la Mata.

O Sr. Ernesto Vilches, com o desejo de nos dar impressões sempre novas do seu grande merito theatral, fez reviver, na scena do Municipal, o romantismo, cujas flores mais bellas ainda encantam as praticas e frias gerações modernas.

"El Comediante", adaptação da comedia ingleza "Sullivan" é a historia de uma burguezinha, que se apaixona loucamente pelo grande actor daquelle nome, contrariando fundamente os projectos de seu pae que desejava casal-a com um primo, dado ao commercio como elle. Para resolver a situação o rico Jenkins pretende á força de dinheiro, afastar Sullivan da Inglaterra para sempre. O comediante, alma nobre, repelle a offensa que tal intento envolve, mas promette destruir o encatamento da moça e para isso vem jantar em casa de Jenkins, finge-se de bebedo e com tamanho escandalo que é a romantica Lelia quem dali o expulsa. Na emtanto, elle a ama, sabe deseperado e conta a amigos o que lhe succede. Um delles, o primo desejado por Jenkins para genro vem narrar a Lelia o que ouvira de Sullivan. Todo o trabalho se perde, mas com tamanha nobreza o comediante procede que é por fim Jenkins quem lhe pede acceitar sua filha por esposa.

Dous motivos influiram, sem duvida, para que o Sr. Ernesto Vilches incluisse essa comedia no repertorio da sua companhia, a reproducção sempre interessante, de costumes de passadas épocas e o bello trabalho que o papel de Sullivan consente no segundo acto, na scena da bebedeira, cortada de momentos de grande amargura e desespero. O illustre actor, que tantos applausos tem merecido já, conduziu magistralmente todas as scenas desse acto. Quem, no emtanto, já o viu em peças modernas como "El eterno Don Juan" e "Wu-li-Chang", muito mais difficeis não agasalharia duvidas acerca do seu triumpho em papel em que prevalecem mais as "ficelles" que o rigor psychologico do theatro de hoje.

A seu lado fulgiu com intenso brilho a humanissima Sra. Irene Lopes Heredia, actriz de alta distincção, que emociona a platéa facilmente, sem esforço, sendo ainda dignos de especiaes elogios os Srs. Alexandre Maximino, o primo, e J. S. Viosca, o pae, ambos apreciaveis actores, que destacamos pela responsabilidade que lhes coube na excellencia do espectaculo, sendo que os demais, em pequenos papeis, deram provas de merito equivalente.

"La cena de los cardinales" fiel e primorosa traducção de Francisco Villaespesa do acto lyrico de Julio Dantas, teve interpretação altamente artistica de parte dos Srs. Ernesto Vilches, Cardeal Gonzaga; José Soriano Viosca, Cardeal Montmorency e Ramiro de la Mata, Cardeal Rufo. A representação, em cousa alguma foi inferior ás melhores edições que temos tido da famosa obra de Julio Dantas. A enscenação, cuidada e artistica, honra a companhia.— **Mario Nunes**.

CLYDE FITCH — "LA MUCHACHA QU[E] TODO LO TIENE", traducção de R. V. Olivé — Distribuição: Silvia Lang, Sra. I. L. Heredi[a]; Tia Fanny, Sra. M. T. Andriani; Ruth Gar[t]ney, Sra. Carmen Cachet; Willy Weems, Sr. R. de la Mata; Teresita y Tommy Weems, Sr. N. S. Alvarez y C. Tomé; Marta y Juan, Sr. Fauste y L. Martin; Felipe Waring, Sr. Ernesto Vilches; Señora Waring, Sr. L. Romea; Jorge Brunt, Sr. J. S. Viosca.

Essa mognifica peça theatral é de uma simplicidade encantadora, boccados de vida real, reunidos com arte, de modo a produzir emoções estheticas claramente definidas. E' um esplendido specimen de theatro dos nossos tempos, de bom theatro, do theatro que ha de ficar como caracteristica lembrança do mundo occidental no alvorecer do seculo vigesimo.

Sylvia Lang, uma encantadora rapariga de vinte annos, consciente do seu valor e do que lhe incumbe fazer para viver bem a sua vida, resolve tomar um advogado, Felippe Waring, afim de annullar o segundo testamento de sua irmã, que entrega a fortuna que lhe pertencia a seu marido, um indigno, em prejuizo dos dous filhos, que existem, do casal. Assim age por ter a certeza de que tal testamento é falso.

Welly Weerns, o cunhado viuvo, lança mão de um advogado sem escrupulos e com elle vae a Waring para usar de um "truc" machiavelico, pois lhe declara que a mulher, expirante, se confessara esposa adultera e como reparação lhe legara a sua fortuna. A seguir, conseguindo a desistencia de Waring de continuar com o processo e isso para evitar um escandalo em que seria enlameada a memoria da morta, avisa a Sylvia, já noiva de Waring, de que este se vendera, devendo aconselhal-a, na primeira opportunidade, a desistir do seu intento. E' o que succede e o rompimento entre os dous é a consequencia immediata.

Willy, recolhendo-se certa noite bebedo, falla de mais. Sylvia apprehende a verdade, colloca os dous homens um diante do outro, confunde o vilão e consegue tudo possuir, o noivo, as crianças, de que já era uma segunda mãe, e o dinheiro. Amenisando o enredo ha a exposição de methodos suaves postos em pratica por Sylvia para bem educar os sobrinhos, scenas cheias de encanto e enlevo, e o desenho de dous interessantes caracteres: a solteirona Tia Fanny, a criança maior da casa, e a humilde e simples mãe de Waring. Não ha um só acto, scena, dialogo ou phrase que não respire naturalidade. E' realmente uma linda peça, difficil, no emtanto, de levar á scena por exigir a collaboração de duas crianças. Estas hontem foram o menino C. Thomé, um actor já, sabendo dizer e mover-se expressivamente, e a menina Soledad Alvarez, já querida da platéa, cheia de adoravel graça infantil.

O Sr. Ernesto Vilches fez o advogado Waring com o brilho de sempre. A figura que adoptou foi a propria, isto é, bastante insinuante, trajado com a despreoccupação americana, tão commoda e distincta. Suas scenas de amoroso enleio ou de ternura filial repassaram-se de doce e sincera emoção. O actor revelou raro tacto e subtileza, conseguindo effeitos admiraveis por processos grandemente simples.

A Sra. Irene Lopez Heredia confirmou merecimentos de actriz moderna no papel de "Sylvia". Foi uma adoravel "menagére", animosa e pratica, e uma noiva, timida e graciosa como o papel pedia, mas valorisando tudo com o cunho pessoal que imprime a quanto faz. As scenas de viva emoção servem para patentear uma das bellas faces do seu talento dramatico.

Entre as excellencias do espectaculo incluiam-se ainda a Sra. M. T. Andreani, que na Tia Fanny revelou rara habilidade em compor typos levemente caricatos, a Sra. Luz Romea, muito verdadeira, a Sra. Carmen Cachet e Srs. R. de la Mata e J. S. Viosca que confirmaram seu muito valor artistico.— **Mario Nunes**.

JACINTHO BENEVENTE" — ROSAS DE OTONO", comedia em 3 actos.
Distribuição: — Isabel, Sra. I. L. Heredia; Maria Antonia, Sra. Anita Tormo; Carmen, Sra. L. Romea; Laura, Sra. E. Rivas; Josefina, Sra. M. T. Andriani; Luiza, Sra. Luiza Fauste; Uma criada, Sra. L. Martin; Gonzalo, Sr. R. de la Mata; Pepe, Sr. A. Maximino; Ramon, Sr. J. Lliri; Manuel, Sr. J. S. Viosca; Adolfo, Sr. E. Vilches;; Um criado, Sr. P. Oltra.

A um autor que não Benavente talvez se não perdoasse a eleição de assumpto tão debatido, qual a eterna queixa das mulheres contra os eternos deslises amorosos dos homens, como thema persistente de tres longos actos. A allegação de monotonia e banalidade irreverentemente explodiria, antes mesmo que, quem a produzisse, tivesse reflectido ser aquella questão de importancia tamanha, que interessa a toda a humanidade, constituindo-se em preoccupação constante de todas as creaturas em edade de amar.

Mas cousa de que Benavente trate não póde

ser banal nem monotona. "Rosas de Otono" são formosos estudos psychologicos desenvolvidos magistralmente, com uma grande sinceridade de traços e uma grande elevação de conceitos. Para melhor accentuar as conclusões a que chega, de que a mulher perdoando e resignando-se não alcançará a egualdade reclamada por muitas, mas collocar-se-á em plano superior ao homem,cumprindo bellamente a sua m4issão na terra, Benavente apresenta dois casos parallelos : o de uma madrasta e o da sua enteada. A primeira ha longos annos sabe das infidelidades do seu marido, mas fecha os olhos e conserva em seu lar aquella apparencia de felicidade que é, afinal, a historia de muitos lares; a segunda casada ha pouco, não se conforma, vive em continua luta, propendendo para a "revanche". O marido não lhe perdôa semelhante assomo e, ferido na sua honra, vae entregal-a ao pae, que tambem não a quer em sua casa. Assim procedem os homens em face de crime que commettem todos os dias... E' uma injustiça clamorosa, revoltante, mae o mundo está feito assim e ninguem possue coragem bastante para reformar a moral em assumpto de tanto melindre. Prefere, pois, Benavente, com o modo de pensar de seu tempo, condemnar a egualdade de direitos e aconselhar ás mulheres conformarem-se. Assim, porém, na verdade, nada se resolve, os soffrimentos continuam e se bem que sejam lindas as palavras de conciliação com que fecha a sua peça todo o mundo sente que, no dia seguinte, as irritações e as lagrimas assignalariam sua presença naquelles dous lares tristes.

Se a peça de Benavente tem uma clara expressão de vida real a interpretação foi egualmente natural.

A Sra. Irene Lopez Heredia confirmou a bella vibração dramatica do seu temperamento. Todas as suas dolorosas scenas com o marido, de amargura profunda sopitada doiam-nos realmente pela sinceridade e força de expressão. Seu parceiro, Sr. R. de la Mata, houve-se com extraordinaria correcção, dentro de um circulo de elegancia moral, sobrio de gestos e de palavras.

A Sra. Anita Tormo, cuja existencia só agora nos foi revelada, é uma actriz expressiva tambem, conduzindo-se satisfactoriamente nas scenas emocionantes. Suas inflexões e mesmo a maneira de dizer deixam, todavia, algo a desejar.

O Sr. Alexandre Maximino teve bursquidão pouco delicada, como convinha, o seu papel, emquanto os Srs. J. Lliri e J. S. Viosca mais uma vez comprovaram o conceito de excellentes actores de que já gozam.

Um casal precioso-ridiculo de tratantes afrancezados, encontrou no Sr. Vilches e Sra. M. T. Andreani interprete ideal. O illustre primeiro actor compoz um typo maneiroso, petulante, verdadeiro até nos minimos detalhes, evidenciando o minucioso carinho com que estuda os personagens que encarna. A Sra. Andreani seguiu-lhe as pégadas e com brilho. — **Mario Nunes.**

PALACE

A. RIVOIRE E L. BERNARD — "EL AMIGO TEDDY", comedia em 3 actos.

Distribuição : — Magdalena, Sra. Irene L. Heredia; Senora, Sra. Luz Romea; Mathilde, Sra. L. Romea; Francina, Sra. Carmen Cachet; Julieta, Sra. Maria Teresa Andreani; Ivone, Sra. L. Fauste; Alina, Sra. E. Rivas; Teddy W. Kimbereey, Sr. E. Vilches; Didier Morel, Sr. J. S. Viosca; D'aAllone, Sr. P. Valdiviesco; Bertin, Sr. Alejandro Maximini; Verdier, Sr. C. Barrajon; Corbert, Sr. M. Arbó; Domingi, Sr. M. Gallar; Villie, Sr. C. Campos.

"El Amigo Teddy", é uma alegre comedia franceza, mettendo a bulha, com benevola sympathia, os methodos e modos americanos. Teddy Kumberley, chegado a Paris, de visita aos Morel, commette série de "gafes", que o são, tão sómente, se o ponto de vista é francez. Vivamente impressionado pela graça de Magdalena, a dona da casa, resolve tornal-a sua esposa. Para isso atira o marido de Magdalena, deputado cheio de aspirações politicas nos braços da Sra. Rouché, medalhão de saias, afasta violentamente o seu rival, Bertin, um futil secretario de legação e declara, por fim, á recem-divorciada, timido e enleiado, o seu amor.

O enredo como se vê, é quasi nada. Os autores accumulam, no emtanto, scenas de muito espirito e delicioso bom humor, delineando, ao de leve, caracteres e psychologias. O americano Teddy é um personagem tratado com carinho, cheio de energia nas suas decisões, ingenua quasi infantil nos seus brincos, divertindo-se democraticamente com os criados e irreverente na sua sinceridade sempre que uma cousa lhe desagrada. Interessante ainda, o casal de ambiciosos politicos, figuras do nosso tempo que são, sem duvida, algo preciosas e ridiculas, não tanto quanto as fizeram os artistas que as encarnaram. Aquellas meninas que riem de tudo desenvoltas, americanas de mais na phrase dos autores, pullulam nos centros sociaes hodiernos.

O Sr. Ernesto Vilches, apresentou-nos um americano perfeito; a figura, as maneiras, a falla, os sentimentos. Tem-se a impressão, a cada novo papel, de que o illustre actor haja vivido intimamente no meio de que reproduz o typo representativo. O seu Teddy é verdadeiro e natural, discreteia e ri como um bom americano. O actor, porém, não se contenta com o trabalho de composição, representa todas as scenas com um profundo conhecimento das nuanças, emprestando-lhes alto valor artistico. Não seria justo citar uma dellas quando todas são excellentes, mas a do 3º acto, em que se declara a Magdalena, foi um dos motivos das ovações com que o publico o distinguiu ao terminar o espectaculo.

A Sra. Irene Lopez Hehedia é uma actriz de fina sensibilidade e com esse poder de seducção, privilegio de poucas mulheres, que é de tamanha valia nos papeis de creatura "coquette" e provocante como o que lhe coube hontem fazer. Seu trabalho foi magnifico, revestido desse caracter personalissimo, a que vimos de alludir. E' ainda dama, cuja elegancia é natural, vestindo-se como uma verdadeira parisiense. Boa parte dos applausos foi levada á sua conta.

O Sr. M. Arbó, actor que já tem, por varias vezes, absorvido a attenção da platéa, deu-nos um criado americano impagavel. E' esse tambem, um artista de alto merito, cujo valor se póde afferir pelo facto de se conseguir impor aos applausos do publico ao lado de um artista como o Sr. Vilches.

A Sra. Luz Romea e o Sr. J. S. Viosa apresentaram bons trabalhos, com feitio proprio, mas não deviam accentuar o lado burlesco dos personagens como fizeram, que a condicção de ambos tal não permittia. Muito correcto sempre, o Sr. Alexandre Maximino fez com elegancia o secretario de legação. Ao subir o panno asSras. Maria Teresa Andreani, Carmen Cachet, L. Fauste e E. Rivas foram um eñcanto para o olhar.

A enscenação é boa, merecendo especiaes elogios a sala americana do segundo acto, bonita na sua singeleza e deliciosa de graça e conforto. — **Mario Nunes.**

WARRET E TERRY — "KIT", peça em 3 actos.

Distribuição : — Margarita, Sra. Irene Lopez Heredia; Molly, Sta. Carmen Cachet; Martha, Sra. Maria Teresa Andreani; Sra. Sander, Sra. Luz Romea;; Kit, Sr. E. Vilches; Sander, Sr. R. de la Mala; Fritz, Sr. M. Arbó; Preston, Sr. S. Viosca; Jorge, Sr. Pedro Oltra; Cabo, Sr. J. Ortega.

Comquanto explore um assumpto que a cinematographia norte-americana estafou, a espionagem sagaz e elegante a serviço de guerra, a peça que a Companhia Ernesto Vilches nos deu no dia 31, com o costumado apuro artistico de "mise-en-scéne", interessa vivamente pelo engenho com que é urdida e curioso desenho dos typos a que dá vida. Toda a intriga gira em torno de um caso de contra-espionagem a que os autores entrelaçam um idylio de amor afim de quebrar a possivel aridez do espectaculo.

O Sr. Ernesto Vilches no "Kit" encontrou margem para mais uma das suas estupendas creações. Mais uma vez o brilhante actor appareceu renovado a nossos olhos.

No "Kit" é inteiramente um outro homem e dentro dessa encadernação inedita se permitte uma interessantissima dualidade de caracteres, pois que, esse personagem, caça-espião, cheio de finura, se finge imbecilissima creatura. O actor, ora sob um aspecto ora sob outro, detalhou as scenas com minucia e segurança, offerecendo ao seu publico mais uma farta impressão da boa arte theatral.

Louvores cabem ainda ás Sras. Irene L. Heredia, actriz perfeita, que, representando, parece que vive vida real; Carmen Cachet, encantadora figurinha, de voz doce, cheia de emoção (como explicou bem, no 2º acto o que era o amor !); Maria Thereza Andreani, impagavel na Martha; e Luz Romea, cheia de correcção; e bem assim os Srs. Arbó, o excellente actor de sempre; R. de la Mata e Viosca que são dignos collaboradores do Sr. Vilches.

A montagem nada deixa a desejar. — **Mario Nunes.**

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

A estréa, aqui, da Companhia Ernesto Vilches foi gratissima a todos os que vivem nas rodas theatral e de imprensa. Aparte o grande valor artistico dos seus espectaculos, todos os artistas da excellente "troupe" souberam captar sympathias e fazer amisades. A gentileza e a extrema amabilidade era o "mot d'ordre", cuja maior expressão foi o convite para uma taça de "champagne", feito aos chronistas theatraes e á Companhia Alexandre de Azevedo pelo distincto actor, e que constituiu o mais alegre e cordial dos "reveillons" da noite de 31 de Dezembro.

A esse gesto fidalgo corresponderam o Sr. Alexandre de Azevedo e o Sr. Oduvaldo Vianna, com o offerecimento de um chá, na tarde de ante-hontem, no Trianon, que transcorreu como se delle participassem velhos amigos tão sómente. O Sr. Ernesto Vilches e os seus companheiros podem gabar-se de haverem conquistado, a um tempo, nossa admiração e nosso coração.

*

1921 encontrou abertos o Palacio, o Trianon e o Carlos Gomes, occupados por companhias de declamação; o Republica, por companhia de opereta; o S. Pedro, o Recreio e o S. José, por companhias de burletas e revistas; o Lyrico por uma "troupe" de variedades e fechados o Municipal e o Phenix.

Dado o valor artistico das companhias que aqui se encontram, esse é um dos mais auspiciosos começos de anno que temos tido.

*

Estão em ensaios: no Trianon, "A Cadeira n. 13", celebre peça policial americana; no Carlos Gomes, "O collar da baroneza", peça policial tambem; e no S. Pedro, S. José e Recreio, "Serpentinas lyricas", dos Srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes; "Réco-Réco", dos mesmos autores, e "Então, eu não sei...", de J. Praxedes, revistas carnavalescas.

*

Deve dar seu ultimo espectaculo no Republica, no dia 9, a Companhia Cremilda de Oliveira, que segue para S. Paulo e Santos, devendo regressar em Março.

*

Deixou a Companhia Ema de Souza a actriz Sra. Odette Tavares.

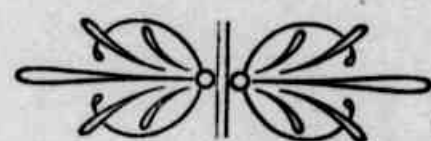
*

E' provavel que entre para o elenco da Companhia Alexandre de Azevedo a joven actriz brasileira Sra. Céo da Camara.

OLGA PETROWA NÃO E' RUSSA

Assim o diz o jornalista francez Mc. Gill ! Diz esse cavalheiro, que, apezar do nome russo que ella usa, que não é afinal mais que um nome de guerra, Olga Petrowa é ingleza, e ingleza das mais inglezas. Mc. Gill affirma que a formosa actriz, antes de dedicar-se ao cinema foi bailarina, alcançando nessa qualidade grande renome. Era isso no tempo do ruidoso exito dos bailados russos, que conquistavam a admiração de todos os publicos, e a referida actriz, para acompanhar a moda, adoptou o nome com que a conhecemos e começou desde então a affirmar que havia nascido no ex-imperio dos czares

Verdade ou mentira, estamos dispostos a acreditar mais no jornalista que na actriz, não por falta de galanteria, mas porque as necessidades da vida theatral exigem muitas vezes essas mudanças...

De resto, nós mesmos em nosso numero 128, em resposta a "Apachinette", já publicámos o verdadeiro nome della na secção "Correspondencia.

SR. FRANCISCO SERRADOR
Presidente da Companhia Brasil Cinematographica

Uma
A

O Sr. Francisco Serrador, illustre presidente da Companhia Brasil Cinematographica e uma das mais claras intelligencias com que conta o nosso commercio de films, teve a iniciativa de um emprehendimento que vae ser um precioso auxiliar da prosperidade dos nossos cinemas que,, de agora em deante, já nada terão a temer da crise produzida pela subita e desmesurada alta do dollar.

Esse emprehendimento, que tamanhos beneficios prestará, é a Excelsior-Film, estabelecimento de locação de films, cuja inauguração está marcada para o dia 10 do corrente e que se acha esplendidamente installado á rua Chile n. 17.

A novidade desse emprehendimento está nos films a alugar que pertencem ao immenso stock da antiga Companhia Brasileira Cinematographica e da actual Companhia Brasil Cinematographica. São films de grande valor que quando exhibidos pela primeira vez alcançaram magnifico successo e que o publico reverá com prazer, e que têm por interpretes as mais notaveis figuras cinematographicas do nosso tempo.

Possue a Excelsior Film, promptos a serem exhibidos, 5.000 films, com cerca de seis milhões de metros. Ha producções de toda a especie artisticas e emocionantes, comicas e instructivas. Como é intuitivo, todas as fabricas estão representadas nas preciosidades desse enorme stock, podendo a Excelsior Film organisar programmas que attendam aos gostos e preferencias de qualquer publico, desde o mais exigente até o que aprecia as emoções faceis e simples.

Onde sua acção se torna providencial e salvadora é nos preços por que locará seus programmas, que serão tão modicos e commodos que offerecerão margem aos exhibidores para magnificos lucros. E isso será feito com films que nestes ultimos annos obtiveram applausos geraes, havendo, entre elles, ainda muitos que são perfeitamente ineditos.

Além dos programmas usuaes pretende a Excelsior Film estabelecer duas linhas especiaes, a de espectaculos para crianças e a de instrucção e educação.

A primeira vem ao encontro de um velho desejo das familias brasileiras. Ella vae permittir a realisação de *matinées* dedicadas ao mundo infantil, com o programma constituido inteiramente de comedias hilariantes e divertidas,

nova Empreza EXCELSIOR-FILM

Seus fins - Seus intuitos Sua enorme utilidade

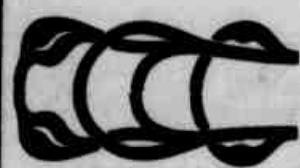
que farão a loucura da petizada. Ha em seu stock nada menos de 800. Apenas instituida essa linha, não haverá cinema, da Avenida ou de bairro, que não a tome, porque as crianças se encarregarão de exigil-a.

A linha instructiva destina-se ás nossas escolas, collegios e academias. Acha-se a Excelsior Film perfeitamente apparelhada para a formação de programmas sobre qualquer assumpto didactico, principalmente geographia, historia, sciencias naturaes e lições de cousas. Afim de auxiliar a prompta divulgação desse methodo de ensino, tão em uso já nos Estados Unidos e nos mais adeantados paizes europeus, a Excelsior Film facilitará a installação de apparelhos de projecção nos estabelecimentos de instrucção que os não possuam, mediante pagamento a longo termo.

E' tambem enorme o stock de apparelhos e accessorios, carvão e colla, de que a Excelsior dispõe, tudo adquirido em excellentes condições, o que lhe permittirá a venda a preço abaixo do seu custo actual nas fabricas. Está, pois, no interesse de cada exhibidor entrar immediatamente em relações com esse util estabelecimento.

Possue a Excelsior pessoal habilitadissimo para attender á sua clientela, que será numerosa dentro em pouco. Dependia o bom exito da bella iniciativa do Sr. Francisco Serrador, do encontro de um auxiliar activo e intelligente, perfeitamente conhecedor do mercado e do meio cinematographico e sympathico a elle. Esse collaborador precioso e imprescindivel vae ser o Sr. José Alves Netto, que os nossos cinematographistas conhecem como uma das mais estimadas e prestimosas figuras da cinematographia entre nós. Auxilial-o-á na trabalhosa tarefa o Sr. Julio Coelho, que tambem não necessita de apresentação por ser bastante conhecido no meio cinematographico.

Tal a nova empreza que o começo do anno de 1921 registra e que é o prenuncio de uma nova éra pela segurança que leva a cada exhibidor de que póde viver e prosperar, trabalhar e recolher lucros. Acreditamos, sinceramente que a Excelsior Film seja acolhida de braços abertos.

Srs. JULIO COELHO e JOSE' ALVES NETTO
dirigentes da Excelsior Film

COMPANHIA BRASIL

NO CINEMA ODEON

De hoje até domingo:

AO SOL

A PEDIDO *continua em programma esse trabalho inexcedivel bom humor do impagavel*

Carlitos

Triumpho absoluto de

CHARLES CHAPLIN

o rei do riso

NOTA – *Este film é de propriedade exclusiva da Companhia Brasil Cinematographica*

No mesmo programma

O LAR

obra prima, de cunho puramente artistico da querida fabrica franceza GAUMONT

Technica moderna

Apresentação inexcedivel

Maravilha de fina sensibilidade artistica

Na proxima segunda-feira

UMA FLOR POR UMA CANÇÃO

Delicado romance de amor cuja interpretação está entregue ao elegante galã

TOM MOORE

ENFANT GATE' das moças cariocas e mais o 8° episodio de

BARRABA'S

intitulado O SOLAR MYSTERIOSO

Lêde neste numero de *Palcos e Telas* o resumo de mais esse capitulo da interessante série da GAUMONT

O ANNO THEATRAL DE 1920

POR

MARIO NUNES

Transcrevemos do "Jornal do Brasil, o seguinte:

I

"Foi um anno bastante animado, quanto ás diversões theatraes, o que acaba de findar. Numerosas companhias estrangeiras visitaram o Rio de Janeiro, e não poucas companhias nacionaes, com existencia regular, occuparam os nossos theatros, não faltando a umas e a outras, desde que lhes não fallecia merito artistico, publico numeroso.

A questão do theatro nacional foi agitada por varias vezes com interesse dos mais vivos. Como sempre, o esforço privado quebrou-se ante a má vontade dos poderes publicos, que continuam a deixar sem protecção ou amparo a arte de representar. No emtanto, sobejam nos palcos politicos figuras histrionicas e acabados comediantes.

A actividade theatral distribuiu-se muito irregularmente pelos doze mezes.

Janeiro e Fevereiro, a época de antes do Carnaval, foi um periodo morto. Estavam abertos o S. Pedro e o S. José, com as suas companhias fixas, o Lyrico, occupado pela Lyrica Popular, o Recreio, pela Ruas Filho, e o Carlos Gomes, pela Eduardo Pereira. Duas companhias de vida ephemera aboletaram-se, respectivamente, no Republica e no Recreio, a Francisco Marzullo e a Antonio Gouvêa.

Em Março, Abril e Maio, intensificou-se o movimento, ainda com um caracter quasi exclusivamente nacional. Estreiaram, em Fevereiro no Trianon, a Alexandre de Azevedo; em Março, no Republica, a Dramatica Nacional e no Recreio a Ruas Filho; e em Abril, no Lyrico, a Clara Weiss.

Os ultimo sete mezes do anno, notadamente os de Junho, Julho e Agosto, tiveram febril animação. Vieram então trabalhar no Rio, em Junho, a Lyrica Walter Mocchi, no Municipal, a Amarante-Santanella no Republica, e a Chaby Pinheiro no Palacio; em Julho a Leopoldo Fróes no Lyrico; a Carlos Leal, no Recreio; a Dramatica Portugueza no Municipal; em Agosto, a Huguenet-Sergine no Municipal, e a do Odeon, de Paris no Phenix; em Setembro, a Lyrica Bonetti, no Municipal; em Outubro, a ephemera Alfredo Miranda, no Recreio; a Cremilda de Oliveira no Republica, e a De Torre, Spinelli & Pompei, no Carlos Gomes; em Novembro, a do Theatro da Boa Vista, de S. Paulo, no Lyrico, e em Dezembro, a ephemera Felippe dos Santos e a Ema de Souza-Francisco Marzullo, ambas no Carlos Gomes; a Ernesto Vilches, no Municipal, e a de Revista do Recreio.

Duas questões apaixonaram as rodas theatraes espevitando o interesse publico, o theatro nacional — a eterna questão — e a luta entre as emprezas Walter Mocchi e Nacional de Opera. Ambas foram rebatidas calorosamente pela imprensa e agitaram furiosamente vaidades e interesses.

A questão do theatro nacional offerece mil aspectos porque ha mil idéas e mil iniciativas de que resultariam cousas estupendas se ellas, contrarias umas ás outras, não se entrechocassem destruindo-se. E quando, afinal um grupo se põe de accordo e leva o resultado do seu esforço até a sancção official, esta nega-se e não ha remedio senão começar de novo. E isso é feito, em nome dos interesses do proprio theatro! Tartufos!

A razão da grande campanha deste anno está no grande exito que a iniciativa do Dr. Gomes Cardim — a Companhia Dramatica Nacional — vem obtendo ha tres annos. O illustre homem de theatro animado de fé e energia inquebrantaveis, logo após a triumphal estréa da sua "troupe" no Republica poz-se a trabalhar afim de ver se conseguia a organização de uma companhia official, que fosse o nucleo propulsor do theatro brasileiro. Para logo foi accordada a construcção de um theatro, aproveitando-se a carcassa ferrea do Apollo, no prolongamento da Avenida Gomes Freire. Um prestimoso intendente, Sr. Vieira de Moura, apresentou e defendeu o projecto perante o Conselho conseguindo a sua approvação. O Prefeito o sanccionou; jámais, porém, seria utilizado. O novo Prefeito, Dr. Carlos Sampaio, embirrou com o local.

Era preciso instituir a companhia normal. O Dr. Gomes Cardim organizou as bases do projecto respectivo, quando a luta explodiu. Ha, no Rio, uma serie de cavalheiros que nunca fizeram nada pelo theatro a não ser algumas peças horriveis que ninguem supporta, aleijões ou dormideiras. Esses cavalheiros, porém, por causa da bondosa parvoice de alguns jornalistas da sua "entourage", julgam-se todos successores de Arthur Azevedo e, em ouvindo fallar de theatro nacional, ficam cheios de cocegas, e no coçarem-se fazem tolice pela certa.

O Sr. Coelho Netto, a pedido do intendente Dr. Azevedo Lima, reuniu liberalmente na Escola Dramatica, todos os que se vinham batendo pelo assumpto, para pedir-lhes as suas luzes afim de apparelhar aquelle intendente de elementos necessarios para o projecto de lei a ser apresentado ao Conselho. Mal soube disso, o Dr. Pinto da Rocha, jogando com a S. B. A. T., de que é presidente, armou terrivel zaragata, liquidou a iniciativa do Sr. Coelho Netto, avocou áquella sociedade a tarefa de redigir o tal projecto. Duas das sessões, para esse fim, a que assistimos acabaram em gritaria. E quem mais gritava era o Dr Pinto da Rocha !

Foi, afinal, certo dia o Conselho surprehendido pela apresentação de dous projectos, um do Dr. Azevedo Lima-Coelho Netto, outro do Sr. Vieira de Moura-Gomes Cardim. Um terceiro, o da S. B. A. T. só muito mais tarde alli surgiu, não sendo siquer julgado objecto de deliberação. Houve luta, mas um accordo permittiu a approvação do segundo citado. Grande sensação e alegria, nas rodas theatraes. O Prefeito, Dr. Carlos Sampaio — fique isso assignalado para lustre do nome desse preclaro gestor dos negocios municipaes — vetou o projecto apoiando o seu acto em allegações de todo falhas. 1920 não trouxe, conseguintemente a sonhada organisação definitiva e permanente do theatro brasileiro. No emtanto, segundo os Drs. Coelho Netto e Pinto da Rocha, o Sr. Presidente da Republica solemnemente prometteu cuidar a serio do assumpto, e o que fez, foi a Prefeitura comprar ao Banco do Brasil o S. Pedro, por dous mil contos de réis em apolices de 6 o|o ao anno, isto é, um encargo, para o cofres municipaes, em pura perda, de dez contos por mez...

A questão da cessão do Theatro Municipal não foi menos pittoresca. A Prefeitura só nos ultimos dias de Fevereiro publicou o edital de arrendamento e na verdade ninguem concorreria se o Sr. Walter Mocchi e a novel Empreza Nacional de Opera, conhecendo a clarividencia das nossas autoridades, não tivessem concluido contratos visando o proprio municipal. Aprixonados pelo theatro nacional bradamos contra a falta de patriotismo dos nossos dirigentes que estabeleciam a condição de virem ao Municipal, além da companhia lyrica italiana e da de declamação franceza, que temos tido todos os annos, companhias de declamação portugueza e hespanhola ou italiana, sem reservarem logar a uma "troupe" nacional.

Foi-nos respondido que aquella era a temporada estrangeira e por isso não se pensava no nosso theatro que seria objecto de outras cogitações... (Coitado!) Na verdade procurava-se facilitar á Empreza Walter Mocchi, unica que podia concorrer estabelecidas aquellas condições, a victoria no pleito.

A Empreza Nacional de Opera arvorou, então, a bandeira do theatro nacional. Contratou a Dramatica Nacional e, constituida de elementos portuguezes, encontrou no Dr. Pinto da Rocha, embaixador ardoroso. E logo, a um acceno do Cattete, o pessoal da Prefeitura que tanto se irritara com o protesto deste jornal, estarreceu-se diante da injustiça que o theatro indigena soffria, e deu á Empreza Walter Mocchi, o Municipal, de Junho a Agosto e de Novembro em diante, e á Empreza Nacional de Opera, de Setembro a Outubro. Disso resultaram atropellos, aborrecimentos, odios e desastres, sem proveito algum para a arte nacional, que fez — infeliz ! — miserrima figura.

Outro acto official, co mrelação ao theatro este oriundo do poder central, foi a approvação do novo regulamento de theatros, cinemas e outras casas de diversões. Ha, não ha duvida, muitas innovações, uteis. Sabejam, no emtanto, disposições que serão letra morta.

Diante de todos esses factos sentimos reforçar-se a convicção que temos de que provem unicamente da desunião da classe theatral, o menoscabo dos governos pelo theatro brasileiro. Fizesse ella ouvir a sua voz, por intermedio de uma associação que a representasse, reclamasse, como todas as classes organizadas têm feito aquillo a que tem direito e certamente suas modestas aspirações ha muito estariam satisfeitas.

Infelizmente nenhuma aggremiação dessa natureza vinga. O Dr. Gomes Cordim conseguiu fundar o Gremio Artistico Theatral do Brasil. Está fundado, possue estatutos mas não congregou a classe e nada fez de Setembro até hoje.

O CARACTER REFLECTIDO NO ROSTO

PEARL WHITE

As sobrancelhas — Bem desenhadas. Indicam clareza nas idéas, intelligencia, sagacidade, originalidade.

Os olhos — Francos, cheios de ternura, expressivos, mostrando o desejo de brilhar acima de seus companheiros de trabalho. Amor aos exitos e um forte espirito de conquista.

O nariz — Indicio de paciencia, tenacidade. A forma das narinas diz que ha nella um grande sentimento do justo e que tem muito tacto e diplomacia.

A bôca — Natureza affectiva. Revela agradavel genio, temperamento expansivo.

O labio superior — Pequeno, a indicar impulsividade e precipitação. O inferior denota teimosia. O sorriso gracioso é indicio de bondade, humour, facilidade de conversação.

O conjuncto—Os angulos dos olhos revelam imaginação, inspiração. Forte e ditosa personalidade, além de altos ideaes, é bem visivel, no espaço entre os olhos. A expressão do olhar diz que é ciumenta, caracter caprichoso e combativo até o extremo, quando atacada por inimigos.

CINEMAS

ODEON

SELECT — "AMOR E MENTIRA" (She loves and lies) — Este é um dos mais interessantes films da Select que temos visto. O assumpto é original e a interpretação de Norma Talmadge e Conway Tearle simplesmente brilhante. E' um film de successo.

FIRST CIRCUIT —"AO SOL" (Sunnyside) — 3° film da serie do Milhão de Dollars. E' um dos soberbos trabalhos de Charles Chaplin, desenrolando em tres actos originalissimos as mais extravagantes episodios da vida rural. O desempenho de Carlito é memoravel. No mesmo programma exhibem-se mais um episodio de Barrabás.

CENTRAL

AURELIO BOCCHINO — "O TESTAMENTO DE MACISTE" — 3ª e ultima epoca, desfechando a heroica narração das proezas de Maciste de um modo bastante convincente. Film dos que mais successo fizeram ultimamente.

ROMBAUER — "URIEL ACOSTA" — Film apparatoso, descrevendo lutas religiosas do tempo passado. Bruno Decarli, o protagonista, é um bello actor, e o film apresenta excellente photographia.

PATHÉ

FOX — "A FILHA DO TIGRE" (Tiger's cub) — O segundo film de Pearl White para a Fox. Historia desenvolvida nas planicies do Alaska, trazendo á baila um pae degerado que espanca a propria filha. Pearl White e os outros artistas representam os seus papeis razoavelmente. E' uma pellicula excellente.

FOX — "SEDE DE VINGANÇA) (When a man sees red) — Reprise de um dos mais bellos films de William Farnum, que o publico festejou novamente com o mesmo enthusiasmo da primitiva.

AVENIDA

PARAMOUNT —"A TODA VELOCIDADE" (Double speed) — Wallace Reid, o moço bonito da Paramount, é o herôe deste film e por isso é quasi inutil accrescentar que o publico gostou muito do "A toda velocidade".

PARAMOUNT — "FACIL DE POSSUIR" (Easy to get) — Diabruras de uma rapariga que se casa e que leva a fazer negaças ao marido durante os cinco actos da comedia. Margarita Clark é a protagonista.

Palais

BERTINI—"QUANDO O CORAÇÃO QUER" — Chronica semsaborona sobre lesões cardiacas. O assumpto é arido e o film pela acção do tempo, desbotou irremediavelmente. A Bertini, magrissima.

ESLIPSE — "AVERSÃO AOS HOMENS"— Film da fallecida Suzanna Grandeis que teve a pouca sorte de legar tão degradante borracheira á humanidade. Foi pena porque ella era uma actriz razoavel.

ELLIOTT DEXTER VOLTA PARA A TELA

Faz agora pouco mais de um anno que os apreciadores da cinematographia foram surprehendidos com a noticia da doença repentina do actor Elliott Dexter. Ninguem sabia se o seu estado era grave a não ser a familia e os amigos mais intimos. Foi bastante grave. Durante muitos mezes não poude sahir do leito. Depois vieram longas semanas de convalescença, andando com muletas, que mais tarde foram substituidas por duas bengalas. Durante um anno, milhões de frequentadores de cinema notaram a falta do eminente artista. Antes de adoecer, Elliott Dexter estava no patamar da celebridade. Tinha representado um papel importante na producção de Cecil B. De Mille "Para Melhor, Para Peor", ("For Better, For Worse") e havia probabilidades que o seu nome fosse inscripto para sempre como primeiro actor galan. Para conferir-lhe esse titulo já tinha sido marcada a noite em que elle estrearia em um novo drama.

Veiu então a doença, que o forçou a retirar se completamente da cinematographia.

Actualmente Elliott Dexter já está trabalhando, sempre inspirado pelo seu comprovado talento. Depois de doze mezes de olvido, elle reapparece agora na producção de Cecil B. De Mille "Alguma Coisa em que Pensar", ("Something To Think About"). E a dar credito aos boatos que correm nos bastidores do Studio, elle representa melhor que nunca. O soffrimento augmentou as emoções no ser do artista, de accordo com o que dizem os criticos. Sempre á vontade num papel em que a arte de representar exige um typo que possa commover o publico, elle ultrapassa agora os personagens que interpretou antes de adoecer, no papel de David Markley, o aleijado do film "Alguma Coisa em que Pensar".

Como recuperou a saude, é uma historia que nunca será divulgada, porque Eduardo Dexter supportou todos os soffrimentos com a resignação de um homem que não teme a morte e portanto é o unico a comprehender os padecimentos physicos e mentaes que teve de vencer. Medicos especialistas não faltaram durante a doença. Com certeza isso foi um grande auxilio. Entretanto, Elliott Dexter attribue ter recuperado a saude á uma fé religiosa que o amparou. O certo é que os medicos e a fé religiosa devolveram o artista ao publico que o aprecia. Ao vel-o trabalhar no Studio Lasky, o melhor observador não notaria que elle esteve invalido durante muitos mezes. Os que sempre o conheceram intimamente podem notar uma differença. Elle está mais amavel do que ha um anno passado, apesar dos soffrimentos causados pela enfermidade.

Quem assistir á projecção da pellicula "Alguma Coisa em que Pensar" ficará sob a impressão de que elle ainda está invalido, porque representa nesta producção o papel de um aleijado. Isto não é assim, e a prova é que no seguinte film produzido por George Melford, Elliott Dexter representa o papel de primeiro galan.

Quando um actor conhecido desapparece durante muitos mezes, precisa pelo menos de um anno para recuperar os loiros perdidos. Mas Elliott Dexter vae ter o apreço do publico como nunca dantes, a julgar pelo trabalho que apresenta na actual producção do Director De Mille. No papel de David Markley elle creou um personagem que está destinado a ficar na memoria do publico durante muito tempo.

E elle é grandioso neste papel, porque soffreu muito; esse martyrio ensinou-o a expressar na tela emoções dolorosas que a pratica nunca teria conseguido.

No anno passado Elliott Dexter devia ter recebido o titulo de primeiro actor. Quando alcançará elle agora esse titulo? Não sabemos, mas não deve ser daqui a muito tempo, porque elle voltou para a cinematographia para trabalhar muito e com vontade.

Elisabeth Mac Kentry, actriz americana de cinema acaba de morrer de uma pneumonia, em consequencia de uma scena feita por ella, com assombrosa realidade, do naufragio de um navio.

---

8) Folhetim de "Palcos e Telas"

Barrabàs

Romance de LOUIS FEUILLADE

8° EPISODIO

O solar mysterioso

O tio Bernardo, ex-agente das Messageries Maritimes, ao saltar do aeroplano onde fôra verdadeiramente raptado, viu-se em poder de bandidos, pois que Ricardo, o falso criado e assassino de Laura d'Herigny, levou-o com outros homens para um castello que se erguia alli perto. Lá elle se viu obrigado a escrever um bilhete á sua criada Sophia, tranquillizando-a e prevenindo que voltará no dia seguinte. E metteram-n'o em uma cella do subterraneo, onde passou a noite. Bem ou mal, encostado a uma pilastra elle dormiu. Pela madrugada, que era de verão, um raio de sol acordou-o e esse raio de sol logo depois chamou a sua attenção, pois que banhava de luz um pedaço da pilastra onde elle poude ler alguma cousa que estava escripta e que a principio não comprehendeu — "Fui aprisionado por Sterlitz que me quer roubar e matar. Nesta ultima hypotheso deixo aqui o meu testamento, instituindo meus herdeiros Jacques Varèse, advogado, Raul de Nérac, jornalista, Laura d'Herigny e Biscotim, que poderão ser encontrados em Paris". Estava assignado por Lewis Mortimer, e tinha a data de 6 de Junho de 1914. Quando o prisioneiro quiz reler aquillo, que elle descobriu ter sido gravado na parede com uma fivella de calças, não poude mais, porque o raio de sol mudára de logar; essa era a razão pela qual nunca fôra descoberta aquella inscripção.

Logo depois o tio Bernardo foi levado á presença daquelle velho de barbas brancas que pela manhã do dia anterior estivera em sua casa, e então foi collocado ante o dilemma: — ou attestar que Varèse não morrera no naufragio do "Garonne", e neste caso receberia 20.000 francos para pagar as suas dividas; ou então não sahiria vivo dalli, ou seria morto onde estivesse... E elle, que resistiu a principio, succumbiu afinal, sendo logo depois em automovel, e de olhos vendados, conduzido para a sua casa.

Lá estavam Jacques Varèse e seu amigo Nérac e elle abatido os recebeu. Informado do que desejavam, elle se viu na necessidade de mentir, e repetiu a lição que lhe ensinára Sterlitz, mas eis que ao terminar aquella série de mentiras, alquebrado pelo esforço feito, sentiu-se tomado de deliquio. Reanimado elle, os dois amigos sahiram dalli, indo Varèse presa de um acabrunhamento indizivel, pois que se o pae de facto não morrêra no naufragio, é porque era esse Rougier que morrera na guilhotina! Entretanto Sterlitz tinha um espião a velar pelo que aconteceria; é o Dr. Lucius, que se tornou inquilino do velho, tendo tomado o quarto que estava para alugar, e que ficava no sotão; por um buraco praticado no soalho elle vira tudo e logo descera, offerecendo os seus serviços de medico ao pobre velho, dando-lhe a cheirar os saes de um vidrinho. E o tio Bernardo se sentiu narcotisado, tombando inerte... A rir satanicamente, o Dr. Lucius lhe retira as chaves, com ella abre o movel onde o ancião guardára a caixinha que tinha o relogio empenhado por Varèse pae, e o documento sobre a morte delle no naufragio. Elle se apossa dessa caixinha preciosa a rir, sempre... Mas eis que alguem salta pela janella, cae sobre elle e o prostra com um socco de mestre, apossando-se da caixa e fugindo. E' Laugier, que Nérac deixára alli de sentinella!

Logo depois o tio Bernardo voltava a si, vendo estendido a seus pés o corpo do seu inquilino; elle e Sophia o levantam, e como o Dr. Lucius volte a si, como remedio salvador o ancião lhe dá a cheirar o vidrinho de saes... E o bandido cahiu victima do laço que elle proprio armára, sendo tomado de grande prostração somnolenta.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DE POPULARIDADE

Devido á verdadeira avalanche de votos recebidos na ultima semana deste concurso, não nos foi possivel fazer a devida apuração a tempo de ser publicada neste numero de "Palcos e Telas", o que faremos no proximo.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro, $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á Avenida Rio Branco, 101, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio — Proprietario GUSTAVO PINFILDI

Telephone - Central 4218

O PREFERIDO DA ÉLITE

Hoje ! HOJE ! Hoje !

O melhor e o mais empolgante trabalho da extraordinaria e querida actriz

Pina Menichelli

a creadora de tantas obras primas da scena muda !

Seis actos de estupenda emoção ! **Uma pagina da vida real !**

A MULHER DE CLAUDIO

em que PINA MENICHELLI nos da', por assim dizer, a "besta humana" que contamina a sociedade, dissolve a familia e desmembra a patria !

A Mulher de Claudio

está destinada a assignalar um dos maiores successos da cinematographia, pela intensa dramaticidade da acção e pelo magnifico desempenho !

A mulher dissoluta !

A adultera ! A infanticida !

Uma congenere literaria da Madame d'Ange, do "Demi Monde", da Albertina, do "Père Prodigue" da Iza de "L'Affaire Clemenceau" !

HOJE ! No Central ! - HOJE

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*